



Milícias, jogo do bicho e escolas de samba: Um estudo jurídico da relação entre o crime organizado e as escolas de samba cariocas

Anna Beatriz de Almeida Carvalheira
Centro Universitário de Volta Redonda
202510482@unifoa.edu.br
<https://orcid.org/0009-0005-2100-9383>

Rebeca Baltazar Chaves
Centro Universitário de Volta Redonda
rebeca.chaves@foa.org.br
<https://orcid.org/0009-0002-0215-8314>

GT I: Criminologia, Racismo Estrutural e Exclusão Social.

RESUMO

O estudo retrata as relações de reciprocidade dos contraventores do jogo do bicho e milicianos com o carnaval do Rio de Janeiro. Pretende-se discutir, de modo geral, quais os motivos para a intervenção desses indivíduos no evento cultural. De maneira específica, entender como isso pode interferir a manutenção do poder de contraventores, bem como refletir sobre os impactos do envolvimento de criminosos no carnaval do Rio de Janeiro. Para tanto, metodologicamente, realiza-se uma revisão bibliográfica qualitativa ancorada no livro “Ganhou, leva!”, do autor Felipe Magalhães e na produção audiovisual “Vale o escrito”. Questiona-se a real intenção para a entrada de criminosos no evento cultural. Acredita-se que o envolvimento de milicianos e apostadores reflete da necessidade de criar uma aproximação com as comunidades do RJ, além da concentração de poder nas mãos dos mesmos, que incentiva indiretamente a criminalidade. Conclui-se que pouco a pouco esses indivíduos ganham mais poder sobre a vida da sociedade e as infrações se tornam algo frequente e banalizado pela conjuntura brasileira.

Palavras-chave: Jogo do bicho. Milícias. Carnaval.